

Assinado digitalmente por: Osvaldo Homero Garcia
Cordero
Razão: Sou responsável pelo documento
Localização: FAEMA - Ariquemes/RO
O tempo: 16-07-2018 16:02:47



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

MARCELO DE OLIVEIRA GOMES SILVA

ATUAÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ESPORTE DE RENDIMENTO

ARIQUEMES - RO
2018

Assinado digitalmente por: Yuri de Lucas Xavier
Martins
Razão: Sou responsável pelo documento
Localização: FAEMA Ariquemes-RO
O tempo: 12-07-2018 10:17:24

Assinado digitalmente por: LEONARDO ALFONSO
MANZANO
Razão: Sou responsável pelo documento
Localização: FAEMA - Ariquemes-RO
O tempo: 14-07-2018 11:42:01

Marcelo de Oliveira Gomes Silva

**ATUAÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO E EQUIPE
MULTIDISCIPLINAR NO ESPORTE RENDIMENTO**

Projeto de pesquisa apresentada ao curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Profº Orientador: Me. Yuri de
Lucas Xavier Martins

Ariquemes - RO

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon – FAEMA

S5861a SILVA, Marcelo de Oliveira Gomes.

Atuação do educador físico e equipe multidisciplinar no esporte de rendimento. / por Marcelo de Oliveira GomesSilva. Ariquemes: FAEMA, 2018.

38 p.

Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Prof. MSc.Yuri de Lucas Xavier Martins.

1. Educação Física. 2. Equipe Multidisciplinar. 3. Esporte. 4. Rendimento. 5. Atleta. I. MARTINS, Yuri de Lucas Xavier. II. Título. III. FAEMA.

CDD: 372.82

Bibliotecário Responsável
EDSON RODRIGUES CAVALCANTE
CRB 677/11

Marcelo de Oliveira Gomes Silva

ATUAÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ESPORTE RENDIMENTO

Monografia apresentada ao curso de graduação em Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Ms. Yuri de Lucas Xavier Martins
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof. Ms. Leonardo Alfonso Manzano
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof. Orientador Osvaldo Homero Garcia Cordero
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ariquemes, 25 de junho de 2018

RESUMO

A intervenção de uma equipe multidisciplinar no treinamento de atletas justifica-se pela crescente busca de se aumentar o rendimento em competições. Vários são os benefícios trazidos pelo trabalho realizado por múltiplos profissionais em busca de um objetivo comum. Isso porque, no âmbito esportivo competitivo, o rendimento esperado é sempre o máximo, e muitas variáveis estão envolvidas nesse contexto, como a pressão envolvida para se obter resultados, gerando estresse mental que poderá influenciar negativamente no rendimento, além de riscos de lesões por treinos exaustivos, entre outros. Esses fatores geram uma demanda de conhecimentos específicos em distintas áreas, e, por isso, o acompanhamento por profissionais de diferentes ramos se faz necessário, como fisioterapeutas, psicólogos, médicos, nutricionistas e, em especial, o educador físico. Nesse contexto, utilizando-se de uma revisão de literatura, a presente monografia tem por finalidade discorrer sobre as contribuições de profissionais de diferentes áreas - em especial o educador físico - no preparo de atletas, referenciando de maneira sucinta as suas atribuições. A importância de uma equipe multidisciplinar no treinamento dos atletas torna-se evidente de modo que possa ocorrer uma integração de diferentes profissionais em busca de um único objetivo. Por meio dessa relevante aproximação na relação desses profissionais é que se permitirá uma elucidação dos aspectos inerentes à melhoria do rendimento, proporcionando, dessa forma, a manutenção da performance de equipes treinadas por equipes multidisciplinares.

Palavras-chaves: Equipe multidisciplinar. Educador físico. Esporte. Rendimento. Atletas.

ABSTRACT

The intervention of a multidisciplinary team in the training of athletes is justified by the increasing quest to increase the performance in competitions. There are several benefits brought by the work of multiple professionals in pursuit of a common goal. This is because, in the competitive sports arena, the expected performance is always the maximum, and many variables are involved in this context as the pressure involved to obtain results generating mental stress in which it may negatively influence their results, as well as injury risks for exhaustive training between others. These factors generate a demand for specific knowledge in different areas, and therefore the accompaniment by professionals of different branches is necessary as physiotherapists, psychologists, doctors, nutritionists and especially the physical educator. In this context, using a bibliographic research methodology, this monograph aims to discuss the contributions of professionals from different areas, especially the physical educator in the preparation of athletes, briefly referencing their attributions. The importance of a multidisciplinary team in the training of athletes becomes evident so that an integration of different professionals can occur in search of a single objective, through this relevant approximation in the relation of these professionals is that it will allow an elucidation of the inherent aspects of the improvement of income, thus providing the maintenance of the performance of teams trained by multidisciplinary teams.

Keywords: Multidisciplinary team. Physical Educator. Performance Sport. Athletes.

LISTA DE ABREVIATURAS ESIGLAS

- BVS** Biblioteca Virtual em Saúde
- BVSms** Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
- CONFED** Conselho Federal de Educação Física
- ME** Medicina Esportiva
- SCIELO** Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
OBJETIVOGERAL.....	11
OBJETIVOSESPECÍFICOS	11
3 METODOLOGIA	12
4 REVISÃO DELITERATURA	13
RENDIMENTO ESPORTIVO	13
A RELAÇÃO DO ESTRESSE E O RENDIMENTOESPORTIVO	15
TREINAMENTO FÍSICO.....	17
ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ESPORTE.....	19
Importância da equipe multidisciplinar no esporte	20
Papel do EducadorFísico	22
Necessidade de ser educador físico para o cargo de técnico esportivo	23
O Papel das diferentes áreas na equipe multidisciplinar	24
CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

Cada vez mais tem crescido a busca pelo rendimento no esporte profissional. Atualmente, as equipes esportivas profissionais sofreram algumas modificações quanto à estrutura do material humano que gerenciava todos os aspectos que envolvem a preparação do atleta. É nesse contexto que se insere a intervenção profissional multidisciplinar. Essa equipe multiprofissional é composta principalmente por profissionais de educação física, fisioterapeutas, nutricionistas, médicos, psicólogos entre outros.

Até pouco tempo atrás, as comissões técnicas das equipes esportivas eram basicamente formadas por profissionais de Educação Física e atletas aposentados. Contudo, com a busca constante pela performance e resultados, houve uma ampliação da gama de profissionais envolvidos no alto rendimento, cada um atendendo em sua especialidade, contribuindo para a construção dos resultados.

Guimarães e Ciolac (2004, p. 660) afirmam que:

Para potencializar os benefícios e a segurança da prática regular de atividade física, há a necessidade de prescrição individualizada e planejada de exercícios físicos para o desenvolvimento de capacidade cardiovascular, força, resistência muscular, e flexibilidade articular. Devem-se levar em conta as metas, necessidades, capacidades iniciais, a história clínica do paciente e as doenças associadas.

Deste modo, a articulação do conhecimento entre as disciplinas é importante para um melhor desempenho, pois essa integração promove a compreensão das emoções e comportamentos dos sujeitos envolvidos na prática competitiva. Além de permitir um aperfeiçoamento técnico dos atletas, uma equipe composta por vários profissionais de diferentes áreas permite uma investigação de fenômenos psicológicos que possam diminuir ou aumentar o rendimento do atleta. (GOUVEIA, 2001; EPIPHANIO, 1999).

Nesse ínterim, o Educador Físico – por ser um profissional conhecedor do esporte em todas as suas vertentes – ao fazer parte de uma equipe multidisciplinar, contribui para o rendimento do atleta de forma efetiva e eficaz, pois o seu conhecimento relacionado ao esporte possibilita ao profissional, estratégias específicas

individualizando o treinamento de acordo a modalidade e o atleta. (VIEIRA; STUCCHI, 2007).

Ressalta-se, desta maneira, a importância da integração de tais profissionais para que as equipes esportivas possam se amparar em um trabalho especializado, contribuindo para a evolução dos atletas e, conseqüentemente, da equipe como um todo. (ANTONELLI et al. 2016). Deste modo, o saber atuar refere-se a alocar ações e procedimentos necessários para os resultados almejados, por isso é que se demanda a necessidade do entendimento do atleta na sua integralidade.

Este trabalho entra como um meio de esclarecimento da relevância da equipe multidisciplinar no processo de desenvolvimento do atleta para o alcance do máximo desempenho, visando a preservação da saúde do mesmo. Para o alcance dos objetivos do estudo, foi feita então uma revisão de literatura, em busca de diferentes estudos que abordassem o efeito da atuação de diferentes profissionais no desenvolvimento do atleta, levando em consideração principalmente fisioterapeutas, psicólogos do esporte e o educador físico.

2 OBJETIVOS

OBJETIVOGERAL

Discorrer sobre a importância da integração de uma equipe multidisciplinar no rendimento esportivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a contribuição da atuação de educadores físicos, psicólogos, fisioterapeutas, médicos e nutricionistas no desenvolvimento esportivo;
- Mostrar o benefício no desempenho dos atletas quando acompanhados por educador físico, psicólogo, fisioterapeuta, médico e nutricionista;
- Mostrar a importância da atuação de profissionais especializados na preparação de atletas.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata de uma pesquisa bibliográfica. Prodanov e Freitas (2013) conceituam uma pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já existente, ou seja, por meio de livros, artigos científicos, publicações em periódicos, monografias, dissertações, internet, entre outros.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo que ressalta a atuação das equipes multidisciplinares e da importância do educador físico inserido nesse contexto, e que foi realizada por meio da leitura de artigos e periódicos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVSms) e documentos eletrônicos disponíveis em bases governamentais oficiais que estão de acordo com o tema abordado.

Foram estipulados como critérios de inclusão publicações em língua portuguesa, completas e coerentes com a temática deste estudo. Prioritariamente o delineamento temporal das referências pesquisadas contemplaram os últimos oito anos, e quanto a procedência: são 42 referências de artigos científicos; 01 dissertação; 02 referências legislativas; 03 livros digitais.

Após a leitura de todas as publicações pertinentes, o presente trabalho passou a ser elaborado por tópicos, por meio do emprego da seleção de fontes e dos conteúdos que foram abordados.

4 REVISÃO DELITERATURA

RENDIMENTO ESPORTIVO

Explicar o que é um rendimento esportivo não é simples, Massuça e Fragoso (2010) demonstram que a principal dificuldade na definição de rendimento está no fato que esse conceito possui caráter multidimensional, portanto, tem uma estrutura dinâmica e interativa na qual todos os pontos contribuintes são importantes, sendo difícil de hierarquizar. É importante reconhecer o esporte como um conjunto complexo de elementos para depois se analisar o rendimento em especial.

Assim, buscam-se pontos em comum para se conceituar o rendimento no esporte, e entre eles o mais comentado: o resultado. Este ocorre por meio da exploração máxima das capacidades individuais e coletivas, bem como a apuração dos pontos positivos e negativos, e com isso a superação daqueles pontos frágeis e a ampliação dos pontos desejáveis. (RUBIO, 2004).

Deste modo, o rendimento esperado é sempre o máximo, não se busca a medida do possível, pois esse objetivo é trilhado por meio de investimentos e meios técnicos planejados, de modo que possa proporcionar os subsídios para se ter o melhor resultado dentro de uma dada categoria. Os frutos dessa busca têm fundamental importância não só para o atleta, mas para todos aqueles que estão envolvidos nesse contexto para alcançar esses fins. Em suma, o rendimento é o desempenho que se espera após a utilização de instrumentos voltados a essa finalidade. (VAZ, 2001).

Para a obtenção dos resultados esperados desenvolvem-se técnicas específicas de acordo com a demanda da categoria esportiva e a capacidade do atleta. Esta especificidade é fundamental para melhorar o desenvolvimento, pois como dito anteriormente, utiliza-se ferramentas, que no esporte é o próprio corpo do atleta, e por isso o domínio do corpo e o treinamento correto de forma a explorar a total capacidade do indivíduo é que fazem a diferença e trazem aquilo que se espera quando se fala em rendimento esportivo, o resultado. Além disso, há que se falar também em números e progressos quantificáveis para serem demonstrados a todos aqueles que se envolvem na busca pela obtenção dos melhores resultados. (BRACHT, 2000; VAZ, 2001).

Meira, Bastos e Böhme (2012), em uma análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil, demonstraram os vários níveis de implantação, operacionalização e controle que ocorre principalmente por meio de clubes, entidades esportivas, associações e federações. Nesta pesquisa, os critérios para a obtenção do sucesso nos resultados são mostrados através de pilares hierarquizados e fundamentados nos fatores críticos de sucesso. De acordo com os autores, a finalidade dessa estrutura empírica é avaliar o Índice de Desenvolvimento Esportivo de cada nação, fundamentado na comparação dos níveis de desenvolvimento.

Esse Índice de Desenvolvimento Esportivo apontado na pesquisa de Meira, Bastos e Böhme (2012), decorre de uma espécie de sistematização de critérios para análise dos sistemas esportivos que resultam no sucesso do esporte de rendimento. Neste segmento, avaliam-se os resultados obtidos e propõem-se modelos teóricos para análise da estrutura esportiva. Dessa forma o Índice de Desenvolvimento Esportivo faz uma comparação de cada fator considerado influente no sucesso esportivo de cada nação.

O desenvolvimento de um atleta requer uma sistematização de critérios importantes, de modo que melhorem suas capacidades físicas, motoras e coordenativas, objetivando a análise dos fatores críticos da sua aptidão.

Desta forma, fica claro que um profissional apenas não é capaz de dominar todas as ciências envolvidas nesse processo. Isso porque é amplamente aceito que na vasta maioria das modalidades esportivas não há uma única competência que caracterize a modalidade, mas sim, um conjunto de capacidades que é determinante para um elevado rendimento esportivo, e nesse ínterim, mostra-se de grande relevância a utilização de várias técnicas, e meios para potencializar os treinamentos vindas das mais diversas áreas. (ROSCHEL; TRICOLI; UGRINOWITSCH, 2011).

O processo de evolução do alto rendimento se baseia em um planejamento no qual tem por finalidade reforçar as capacidades de desempenho, com o objetivo de obter ganhos em agilidade, rapidez e velocidade, dentro das necessidades de cada esporte.

A partir das necessidades inerentes a cada modalidade e indivíduo, é realizada associação do rendimento do atleta com sua trajetória de treinamentos esportivos. Esta relação é ressaltada no estudo feito por Ferreira et al. (2012), no qual diz que para atingir níveis excepcionais de desempenho devem ser levadas em conta inúmeras variáveis como: influência familiar, a modalidade esportiva, a influência do

treinador, e em destaque a relação da habilidade mental e competência atlética. É, ainda, salientado que todos os estágios necessitam de um comportamento capaz de se adequar às pressões sofridas para obtenção de resultados e estresses gerados pela exigência por melhora do desempenho.

Neste sentido, é possível observar a relevância de se fazer o elo entre a capacidade física, mental com o rendimento, ficando evidente a importância de se levar em conta os potenciais estressores quando o assunto abordado for relacionado ao rendimento, haja vista que esse evento é percebido de modo diferente em cada indivíduo. Sendo assim, um evento poderá ser estressante para uma pessoa em determinada situação e influenciará diretamente nos seus resultados, e esse mesmo evento poderá ser indiferente para outro indivíduo não alterando em nada o seu desempenho. (JUNIOR, 2002).

Além das vertentes relacionadas aos profissionais envolvidos no treinamento físico, torna-se essencial a vigilância das condições de estresse submetidas ao atleta, pois um excesso de estímulo poderá distraí-lo ao passo que um nível baixo de estresse pode não ser suficientemente capaz de alertar o atleta e deste modo poderá prejudicar seu desempenho. (VERARDI et al.,2012).

Foge do escopo do presente trabalho a discussão exaustiva de todos os tópicos envolvidos na obtenção do aumento do rendimento de um atleta, no entanto serão mostrados de forma sucinta alguns pontos relevantes envolvidos nessa temática tais como: estresse, treinamento físico, equipe envolvida no processo de treinamento e, em especial, o papel do Educador Físico nessa equipe.

A RELAÇÃO DO ESTRESSE E O RENDIMENTO ESPORTIVO

A competição esportiva tem o significado de desafio e luta, sendo a forma máxima de expressão do esporte como fenômeno cultural e social. É a principal fonte causadora de estresse em atletas, e por isso se faz necessário ter qualidades pessoais como personalidade, atitudes, motivos, capacidades e habilidades, e é por meio desses requisitos centrados no processo competitivo que se pode entender a competição como um processo complexo e que exige do atleta requisitos fundamentais para a obtenção do sucesso desejado. Com isso, surge a possibilidade de vivenciar situações provocadoras do estresse, as quais poderão afetar

significativamente seu desempenho tanto de um modo positivo, quanto de um modo negativo. (ROSE JUNIOR, 2002).

Nessa linha de pensamento Ré, Rose Júnior e Bohme (2004) nos esclarece que o termo estresse pode ser entendido como um desequilíbrio entre demanda e capacidade de resposta. Podendo essa demanda ser física ou psicológica. Dessa forma quanto mais importante for o evento, maior o estresse, e nessa perspectiva verifica-se que as situações causadoras de estresse são mais acentuadas no desporto de alto rendimento, já que geralmente, essa linha de esporte leva o atleta a atuar no limite de suas possibilidades.

Para que esse estresse não seja a fonte de perdas no resultado é necessário que o atleta seja um competidor efetivo e regular, destacando-se dentre aqueles que praticam uma determinada modalidade esportiva. Isto pressupõe superar os mais elevados níveis de exigências físicas, técnicas, táticas, psicológicas, etc. Para tornar-se este tipo de atleta os requisitos são muito maiores, havendo a necessidade de se ultrapassar limites de forma mais rigorosa que um cidadão comum. Desta forma temos mais uma variável na qual as inserções de profissionais de várias áreas podem contribuir significativamente na obtenção de melhores resultados. (ROSE JUNIOR; DESCHAMPS; KORSAKAS, 1999).

Vale lembrar que o estresse é uma situação natural que faz parte não só do esporte, mas também de muitas outras áreas do cotidiano das pessoas e promove além das alterações psicológicas do atleta como atenção, ansiedade, motivação entre outros. Decorrente do estresse ocorre alterações fisiológicas como a liberação de glicocorticoides pelo córtex adrenal, principalmente do cortisol, que possibilita o aumento glicemia. Os níveis desse hormônio no sangue, em situações pré-competitivas, poderão ser um indicador de níveis de estresse, podendo causar algum tipo de reação que será útil ou não. (GIRARDELLO, 2004).

Adentrando nos aspectos empíricos, observa-se que níveis elevados de estresse estão relacionados à insegurança, à inquietude, ao aumento da ansiedade-estado, à depressão e à maior suscetibilidade a infecções, além de criar *déficits* de atenção e aumento da tensão muscular, o que reduz a flexibilidade, a coordenação motora e a eficiência muscular – diminuindo dessa forma o seu rendimento. Em contrapartida, níveis muito baixos podem não provocar uma ativação de alerta adequada que sirva de estímulo e motivação ao atleta para responder de forma correta e adaptada à situação, sendo, portanto, essencial o equilíbrio dos níveis

de estresse para que o atleta consiga alcançar seu melhor desempenho. (SEGATO et al., 2010).

Dentro desse contexto, observa-se a importância de entender a maneira como os fatores psicológicos influenciam no desempenho físico. Ademais, também se pode notar que a compreensão de como a participação nessas atividades afeta o desenvolvimento emocional, a saúde e o bem-estar de uma pessoa no ambiente esportivo. Estes são desafios que profissionais envolvidos na preparação de atletas, em especial o psicólogo do esporte, precisam superar para que se possa chegar a um resultado satisfatório.

TREINAMENTO FÍSICO

Podemos definir “treinamento físico” como a relação entre o processo/resposta. Com relação ao processo destaca-se a repetição regular de exercícios físicos, de modo que as respostas são manifestadas por meio de alterações anatômicas, fisiológicas, bioquímicas e funcionais de acordo com a modalidade esportiva em questão. (MOREIRA et al., 2010).

Borin et al. (2011), ao avaliar os efeitos do treinamento no período preparatório em atletas profissionais de futebol, apontam diversos métodos que podem ser utilizados em um treinamento, essa diversidade decorre da peculiaridade de cada modalidade e de cada atleta. Deste modo é necessária uma estruturação do treinamento, alicerçado pela periodização, dinâmica das alterações das capacidades, adaptações e respostas aos estímulos empregados. A necessidade dessa sistematização das metodologias tem em vista os procedimentos que demonstrem em longo prazo, o aumento do rendimento do atleta.

Ainda considerando o trabalho de Borin et al. (2011), percebe-se que o treinamento físico é algo relacionado a sistematização de metodologias – como mencionado em seu trabalho – e contextualizando esse termo poderíamos definir sistematização como sendo a criação de métodos de treinamento a partir de experiências práticas concretas. Sendo assim, o treinamento é uma espécie de reconstrução embasada em conhecimentos e experiências, que se encaixam perfeitamente dentro das prerrogativas do Educador Físico.

Saindo do escopo do gerenciamento dos treinos e adentrando nos aspectos fisiológicos do treinamento, grande parte da literatura descreve sobre as adaptações fisiológicas provenientes do trabalho de força. Como o resultado esperado é a mudança fisiológica, o músculo deverá ser submetido a uma sobrecarga de esforço acima daquela em que ele habitualmente está acostumado a suportar. Dessa forma, o estímulo irá favorecer um desgaste, o que resultará na necessidade de tempo para a sua recuperação.

Quando o músculo é submetido a sucessivos estímulos, ocorre uma adaptação e dessa forma um aumento de sua capacidade de gerar força, sendo neste ponto em que a concatenação entre o gerenciamento de metodologias adequadas e fisiologia se tornam relevantes na obtenção dos resultados positivos. Dentro dessa lógica, alguns autores propuseram um modelo teórico baseado no argumento de que as adaptações fisiológicas induzidas pelo treinamento decorrem de estresse imposto ao organismo (carga interna) que será determinada pela carga externa (relacionado ao treino prescrito). (NAKAMURA; MOREIRA; AOKI, 2010).

Seguindo esse argumento poderíamos definir a carga interna de treinamento como sendo respostas fisiológicas que o organismo do indivíduo apresenta em função do treinamento efetuado. Essas alterações são dependentes das características individuais dos atletas tais como resistência física, sexo, idade, predisposições genéticas, condições psicológicas etc. O monitoramento da carga interna geralmente é realizado pela resistência muscular e a percepção subjetiva do esforço. (FREITAS; MILOSKI; BARA FILHO, 2015).

Já a carga externa refere-se a eficácia e efetividade do treino prescrito que fará a diferença no desempenho do atleta. Deste modo, programas de treinamentos são desenvolvidos de acordo com a experiência do treinador juntamente com a inserção de métodos científicos adotados no desenvolvimento de programas de treinamento, inserindo a equipe multidisciplinar que faz parte do ponto chave da obtenção de resultados. (QUINTÃO et al., 2012).

É possível entender o treinamento físico como sendo o equilíbrio de fatores relacionados à capacidade física do atleta e as técnicas empregadas nos treinos, de modo que se consiga obter o maior ganho de rendimento possível com o menor nível de desgaste. (ROSCHEL; TRICOLI; UGRINOWITSCH, 2011).

Nessa linha Paoli, Silva e Soares (2008), ao explanarem sobre a formação de talentos no futebol, fazem uma análise do treinamento na qual ora observa de forma

objetiva como condições estruturais, físicas, administrativas, ora analisa vertentes subjetivas como aspectos psicológicos como a capacidade de lidar com estresses e pressões e etc.

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ESPORTE

Além dos recordes e rendimentos almejados por todos aqueles envolvidos no fenômeno esportivo, é necessário entender o esporte como um conjunto complexo de elementos que envolvem não só o atleta, mas também o espectador, a torcida, os profissionais responsáveis pelo treinamento e até mesmo os patrocinadores inseridos nesse contexto. (RUBIO, 2004).

Observa-se que o esporte se trata de uma estrutura complexa na qual é necessária uma compreensão correta de suas múltiplas vertentes. Técnicos, treinadores e atletas buscam conseguir melhor desempenho em competições e aprendem, entre outras coisas, modos de manejo e enfrentamento do estresse competitivo, controle da concentração e incremento das habilidades físicas por meio de metodologias individualizadas de acordo com o nível e o rendimento exigido por determinada modalidade. (RUBIO, 2007).

Dessa forma para se alcançar os objetivos mais amplos dentro de uma perspectiva ampliada sobre o treinamento esportivo, se faz necessária uma análise minuciosa a fim de promover uma inter-relação entre as especificidades do treinamento. Neste sentido, em um ambiente esportivo, na qual se espera do atleta o seu melhor rendimento, muitos comportamentos sofrem influência de fatores psicológicos e, conseqüentemente, afetam o rendimento. (VIEIRA et al., 2008).

Nesse contexto, um estudo realizado por Minelli, Soriano e Fávaro (2009) sobre a atuação do educador físico em equipes multiprofissionais, destacou que os problemas que a sociedade se defronta são tão complexos que nenhuma profissão, isoladamente poderia ter a pretensão de resolvê-los efetivamente.

No esporte de alto rendimento não é diferente, o trabalho em equipe no treinamento de atletas beneficia o preenchimento de lacunas existentes nos diversos aspectos da vida humana: social, físico, psicológico, psíquico, entre outros. Pode-se dizer que: a partir do momento que se reconhecem as tarefas específicas realizadas por um grupo profissional, se reconhece também o surgimento de outra especialidade para denotar a diferença entre as duas, e distingui-las a partir de habilidades e

conhecimentos distintos. Por exemplo, quando se quer resolver uma situação nova, os profissionais buscarão informações em uma ciência ou técnica sobrevividas de outras áreas para emitir um parecer acerca desse problema, assim, cada profissão apresenta a solução para um problema sobre uma perspectiva diferente. (MINELLI, SORIANO e FÁVARO, 2009).

Importância da equipe multidisciplinar no esporte

A ciência do treinamento esportivo destaca que a melhora do desempenho de um atleta depende da interação de diversos fatores. Nesse sentido, os fatores físicos, técnicos, táticos e psicológicos são componentes determinantes e intervenientes para um bom desempenho esportivo. Também é importante considerar os períodos de treinamento e competição enquanto norteadores para um planejamento adequado do treinamento esportivo. (NOCE; SIMIM, 2009).

Deste modo, ao se fazer um planejamento, é necessário avaliar as múltiplas variáveis que afetam o desempenho do atleta. A seleção e treinamento de atletas que requerem altos rendimentos necessitam de especialidades distintas de modo que se possam selecionar indivíduos com capacidades físicas e mentais consistentes com o que se exige em competições de alto nível, daí a importância da atuação conjunta do educador físico, psicólogos médicos, fisioterapeutas entre outros. (BRANDT et al., 2014).

Partindo desse princípio de uma atuação conjunta, Montagner e Silva (2003) discutiram sobre a seleção de talentos por meio de “peneiras” no futebol, colocando essa seleção como um processo pedagógico e metodológico que requer tempo suficiente para ensinar, treinar e selecionar indivíduos que se apresentam superiores nas qualidades específicas para o esporte, executada por alguns anos e por diversas etapas. O estudo mostrou a importância de uma cooperação mútua em equipes multidisciplinares do ramo, cada um na sua área, mas unidos— professores de educação física, técnicos, médicos, nutricionistas, psicólogos e administradores esportivos –, resultando em um sistema de seleção que garanta renovações e aumento no desempenho atlético de alto nível.

Rose Junior (2002) analisou vertentes relacionadas às situações causadoras de estresse no Basquetebol de alto rendimento e discorreu sobre os fatores competitivos que influem nos resultados dos competidores. Nesse estudo o autor

aponta a importância de um treinamento composto por profissionais especializados, a fim de proporcionar táticas baseadas em enfoques nos fatores individuais e situacionais.

Caso fossem segmentados esses enfoques como sugerido pelo autor, poderíamos correlacionar fatores individuais como sendo relacionada à capacidade física, habilidade técnica, lesões, medo de decepcionar pessoas e falta de repouso. Por sua vez, os fatores situacionais seriam como situações relacionadas a aspectos específicos de jogo, técnicos, arbitragem, companheiros de equipe e treinamento inadequado etc.

Noce e Samulski (2002) relatam que os fatores individuais como os provenientes das maiores vulnerabilidades relacionados aos resultados, e explicam que no esporte é observado, frequentemente, que os atletas são submetidos a diversos tipos de pressão (torcida, resultado, tempo, cobrança do técnico e companheiros, entre outras). Ademais, seu rendimento está relacionado com a sua capacidade de que exigem do atleta habilidade, precisão e regularidade.

Elencando essas necessidades, anteriormente descritas, Pujals e Vieira (2002) mostram a importância e a efetividade de se trabalhar com vários profissionais envolvidos para se obter o máximo de rendimento possível. Sendo assim, é nítido que o resultado no esporte depende não só do treinamento físico, mas também do treinamento psíquico, capaz de prover ao atleta a capacidade de se manter no seu estado emocional adequado influenciando positivamente nos resultados finais.

Diante do exposto verifica-se que atletas treinados por profissionais de diferentes especialidades possuem maiores capacidades de lidar com o estresse esportivo, bem como uma diminuição substancial nas lesões causadas por treinamentos exaustivos. Marques e Oliveira (2002) mostram em seu livro a correlação do alto rendimento e sucesso no esporte com a aplicação de conhecimentos científicos para a formação de atletas, demonstrando que hoje já não basta a preparação técnica, tática e física, é necessária uma infraestrutura muito mais complexa que cuide de outros aspectos. Entre eles a capacidade motora do atleta e a influência do seu estado emocional no momento da exaustão.

Dessa maneira, torna-se evidente a necessidade da integração dos diferentes membros que compõem uma equipe multidisciplinar esportiva. Por meio dessa importante aproximação na relação profissional é que se permite elucidar os aspectos inerentes a melhoria da performance e propiciar a manutenção do rendimento do atleta,

demonstrando uma tendência à interdisciplinaridade, uma vez que as diversas subáreas convivem se somam. (RUBIO, 1999; VRETAROS, 2002).

Papel do Educador Físico

O Educador Físico é um profissional especialista em atividades físicas em todas as suas manifestações (ginásticas, exercícios físicos, jogos, desportos, lutas, danças, entre outros). O seu propósito é auxiliar no desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a aquisição e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento físico. (DIAS et al., 2007).

De uma maneira mais geral podemos dizer que o papel do educador físico é orientar quanto aos exercícios mais indicados caso a caso, a fim de ter certeza de que a prática do exercício promoverá benefícios à saúde. Além disso, esse profissional possui uma autonomia que consiste (entre outros) na execução de ações e tarefas realizadas. Neste sentido, ele determina o que faz e como faz a seleção e planejamento das atividades, atingindo seu objetivo promovendo a evolução do atleta de modo que sua saúde seja mantida ou melhorada. (MINELLI; SORIANO; FÁVARO, 2009; RODRIGUES; BUSTAMENTE; REIS, 2014).

Reforçando o papel do educador físico, a lei 9.696, de 1º de setembro de 1998, que regulamenta a profissão, em seu artigo 3º afirma:

Compete ao educador físico coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto. (BRASIL, 1998, p.1).

Complementando com a Lei supracitada a Resolução Nº 46 de 18 de fevereiro de 2002 do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), que dispõe sobre a intervenção do profissional educador físico, esclarece que esse profissional tem como finalidade precípua o propósito de prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento físico dos seus beneficiários. Seus conhecimentos científicos, técnicos, pedagógicos e ético-

profissionais favorecem a prestação de uma intervenção adequada e eficaz nas diversas manifestações da atividade física.

Nesse ínterim, Roble, Moreira e Scagliusi (2012) discorrem sobre questões cruciais quanto a sua efetivação do Educador Físico no âmbito esportivo. A inserção desse profissional nesse campo é uma construção de um saber/fazer, na qual sua atuação direta com o competidor promove mecanismos de tentativa e erro até que se chegue ao resultado esperado, e dessa forma trilhe suas metas de modo a explorar da melhor maneira o potencial do atleta viabilizando o aprimoramento não só da atuação do atleta, mas também do próprio educador físico como treinador.

Nessa trajetória, observa-se que durante o treinamento de um atleta os obstáculos mais recorrentes são a falta de suporte técnico completo e regular – treinadores, preparadores físicos, nutricionistas e outros – e a falta de planejamento e estrutura em longo prazo. Nesse âmbito o educador físico torna-se o ponto chave para o desenvolvimento do atleta em todas as fases, com o acompanhamento desse profissional se busca o objetivo ao qual se dedicam com afinco. (PERES; LOVISOLO, 2006; VALLE, 2003).

Deste modo, Ré, Rose Júnior e Bohme (2004), exibem de modo pertinente a correlação da excelência do resultado esperado combinado ao conhecimento e experiência dentro de um determinado domínio o que está perfeitamente dentro das capacidades do educador físico.

Tudo isso requer um trabalho árduo, planejado e organizado rigorosamente, num processo de treinamento especializado, visando o aperfeiçoamento físico, técnico, tático e psicológico para alcançar os resultados e mantê-los. (ROSE JUNIOR; DESCHAMPS E KORSKAS, 1999).

Em adição, evidencia-se a importância da atuação do profissional educador físico dentro do esporte mostrando a sua influência significativa no desenvolvimento da formação individual do atleta, além de conhecer as principais estratégias apontadas pela ciência para elaboração de um treinamento físico seguro e eficaz.

Necessidade de ser educador físico para o cargo de técnico esportivo

A inserção do profissional educador físico capaz de compreender a totalidade de movimentos corporais executados em diversas práticas esportivas é fundamental na especialidade técnica esportiva.

Isso porque nesse ramo é comum vermos o educador físico concorrendo na maior parte das vezes com pessoas sem formação específica ou profissionais possuidores de outras profissões. Comumente observam-se pessoas trabalhando como técnicos de futebol, voleibol e muitas outras modalidades esportivas sem sequer possui curso superior. Na maioria das vezes são ex-atletas que inclusive atuam como professores em funções especializadas como técnico, preparador físico, treinador etc. (GALINDO, 2005).

Os argumentos para que os educadores físicos atuem como profissionais técnicos no esporte estão ancorados na premissa de que um graduado em educação física possui o conhecimento das dimensões esportivas e do atleta inserido nessa prática.

A influência exercida pela interação técnico-esportivo/atleta está intimamente ligada a performance do indivíduo. É importante saber explorar cada ponto do atleta de modo que haja um sinergismo entre as capacidades físicas do indivíduo com o conhecimento do educador físico em uma modalidade.

Destaca-se dessa maneira o papel do técnico esportivo que diante de seus comandados, dispõe de uma contribuição importante e decisiva, pois é por meio dela que se dá a dinâmica da relação do atleta com o esporte. (MORENO e MACHADO, 2004).

Mais um ponto a ser considerado são as variáveis de um contexto esportivo que tornam evidente a necessidade da inserção do educador físico na especialidade de técnico esportista. O esporte profissional exige profissionais qualificados que consigam enxergar as necessidades múltiplas do ambiente esportivo. Desse modo, o educador físico consegue contribuir com a sua capacidade técnico-científica para interagir com o complexo sistema de práticas de preparação e competição esportiva. (BALBINO WINTERSTEIN, 2008)

Lembrando que quando um educador físico atua como técnico ele está trabalhando dentro da sua área de conhecimento. A sua formação permite a identificação de variáveis relevantes de uma forma ampla, e deste modo, é ele quem define, ou aponta as necessidades significativas na qual ele mesmo poderá resolver ou encaminhar para outro profissional especializado dentro da equipe multiprofissional. (VIEIRA; STUCCHI, 2007).

O Papel das diferentes áreas na equipe multidisciplinar

O estresse competitivo é um dos fatores psicológicos mais determinantes para o desempenho esportivo, pois os atletas são submetidos as mais diversas pressões competitivas e precisam superar limites de forma vigorosa mantendo a efetividade e a regularidade do seu desempenho diante dos mais elevados níveis de exigências físicas, técnicas e táticas. (STEFANELLO, 2007).

Surge então a necessidade da intervenção psicológica para quebrar algumas barreiras que interferem diretamente no desempenho, como a expectativa de eficácia pessoal, recordes a serem superados, excesso de confiança, falta de confiança e etc. Essas barreiras, que muitas vezes são impostas pelo próprio atleta, podem impedir até o mais dotado de realizar a prática com seu potencial máximo na competição desportiva. (CRUZ; VIANA, 1996).

Deste modo, Peres e Lovisolo (2006) reconhecem a preparação psicológica como forma de contribuição para a motivação, controle de fatores emocionais, mediador dos relacionamentos na equipe entre outros.

Frente a regulação subjetiva desse contexto é que a psicologia reflete no treinamento do atleta interferindo diretamente no dia a dia, no processo de aprendizagem e rendimento, bem como, na capacidade de persistência para superar problemas e desafios dentro e fora do esporte, minimizando ao máximo as interferências prejudiciais dos aspectos emotivos no resultado do desempenho.

Adentrando ao ramo da Fisioterapia Desportiva, Neto e Preis (2005) denotam essa área como sendo um ramo promissor de atuação do profissional fisioterapeuta na atualidade, e está envolvida como uma ferramenta durante o processo de reabilitação otimizada do sistema musculoesquelético na maioria das lesões desportivas.

É importante ressaltar que os esportes de alto nível determinam padrões corporais que extrapolam barreiras de uma rotina de exercício comumente observada no dia a dia. Estas peculiaridades resultam em alterações musculoesqueléticas que estão associadas à eficiência do gesto desportivo, porém, em longo prazo, podem evoluir para processos mórbidos que limitam a prática de atividades físicas regulares.

Daí a importância do acompanhamento do fisioterapeuta nas situações de sobrecarga de treinamento observada em esportes de alto rendimento que provocam um processo de adaptação orgânica resultando em efeitos deletérios para a postura, com alto potencial de desequilíbrio muscular. (JÚNIOR; PASTRE; MONTEIRO, 2004).

Portanto a importância do papel do fisioterapeuta, dentro da equipe multidisciplinar esportiva, se revela por meio da avaliação clínica e funcional individualizada do atleta, colaborando com o treinamento de modo que os atletas e respectivos treinadores possam ser orientados quanto aos possíveis desequilíbrios musculares presentes e desempenho biomecânico do esporte em questão, otimizando assim os resultados e prevenindo lesões. (ALMEIDA, 1999).

Em se tratando área médica direcionada à atividade física, a atenção de médicos especialistas em esporte agregado ao suporte de retaguarda nas diferentes especialidades médicas é importante para situações eventuais de maior complexidade. Os problemas de atenção primária e secundária são abordados por esse especialista que, além da avaliação clínica, solicita os exames complementares e as avaliações funcionais que julgar necessárias para a situação e após essas avaliações cabe a esse setor realizar o seguimento desses indivíduos ao longo de seus treinamentos. (HERNANDEZ, 2012).

Outro ponto relevante a se considerar dentro do treinamento é a contribuição do nutricionista, haja vista que a nutrição adequada é uma importante aliada para a melhora do desempenho físico e a capacidade de rendimento físico e tem relação direta com a ingestão equilibrada de todos os nutrientes. (ALMEIDA et al., 2009).

Além da melhora do desempenho, o nutricionista esportivo atua no fator prevenção, pois existem distúrbios decorrentes de falhas nos esquemas de alimentação e reposição hídrica, eletrolítica e de substrato energético, que prejudicam sobremaneira a tolerância ao esforço e colocam em risco a saúde dos praticantes de exercícios físicos, podendo até mesmo causar a morte. (CARVALHO; MARA, 2010).

Desta maneira, o acompanhamento nutricional torna-se primordial no desempenho do atleta, busca-se com a nutrição adequada a redução de lesões; melhora dos depósitos de energia; prevenção de fadigas; entre outros. O nutricionista pode também prescrever suplementos nutricionais de acordo com a legislação vigente sempre que preciso, assim como efetuar atividades de educação nutricional e em saúde. Apesar da importância do nutricionista na área esportiva, a atuação deste profissional ainda é pequena. (BARCHET et al., 2009).

CONCLUSÃO

A intervenção do educador físico é peça chave de um treinamento esportivo, pois é esse profissional que atuará na orientação relativa aos exercícios mais indicados caso a caso. Ademais, este possui conhecimento específico das modalidades do esporte contribuindo para a capacitação e reestabelecimento do desempenho e condicionamento físico.

O psicólogo colabora minimizando os efeitos causados pelo estresse esportivo, esse profissional atua tanto no treinamento do atleta quanto a superação, capacidade de persistência, motivação entre outros que influem no rendimento.

O fisioterapeuta promove a qualidade de processos de reabilitação, além disso, atua nas correções posturais eventualmente prejudiciais na rotina do exercício, trabalhando não só no tratamento de lesões como também na prevenção.

A medicina esportiva viabiliza o suporte médico em atenção primária e também casos mais complexos. Atua também na prevenção solicitando exames e outras avaliações necessárias.

O nutricionista possibilita a adequada nutrição do indivíduo atleta, visando o contexto específico em que este atua, oferecendo subsídio para a incremento da capacidade física do mesmo, permitindo a melhora da saúde pela promoção do adequado funcionamento das funções fisiológicas corporais, como o ciclo hormonal natural do organismo, favorecendo a recuperação após cada treino, diminuição do estresse, etc.

O treinamento de uma equipe requer uma compreensão correta de todas as vertentes envolvidas, pois se trata de uma estrutura complexa que demanda o trabalho especializado de profissionais como médico, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e educadores físicos em especial. O benefício trazido pelo treinamento acompanhado por equipes multidisciplinares possibilita o diagnóstico de pontos relevantes em distintas especialidades. Além disso, verifica-se que esses profissionais atuando conjuntamente promovem um aumento no rendimento esportivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. et al. Avaliação do conhecimento sobre nutrição esportiva, uso e indicação de suplementos alimentares por Educadores Físicos nas academias de passo fundo/RS. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 3, n. 15, p. 232-240, 2009. Disponível em: <www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/download/120/118>. Acesso em: 04 dezembro.

ALMEIDA, G.L. Controle motor aplicado ao estudo da reabilitação motora. IV Simpósio Internacional de Fisioterapia, **Rev. Fisioter.** Univ. São Paulo, v. 6, p. 19-35, 1999. Disponível em: <www.revistas.usp.br/fpusp/article/download/77786/81776>. Acesso em: 03 dezembro 2017.

ANTONELLI et al. Equipe multidisciplinar e centro de treinamento do esporte de alto rendimento: estudo de caso no voleibol brasileiro. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 15, n. 3, 2016.

BALBINO, H.F.; WINTERSTEIN, P.J. Atuação de técnicos de seleções nacionais de modalidades coletivas: elementos indicadores para um estudo sobre excelência no esporte. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas**, v. 6, n. especial, p. 585-595, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/119791/1/ppec_8637859-7921-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 abril 2018.

BARCHET, G.V. et al. **A atuação de nutricionistas em academias de ginástica. Revista Digital - Buenos Aires**. v. 14 n. 134. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd134/a-atuacao-de-nutricionistas-em-academias-de-ginastica.htm>>. Acesso em: 04 dezembro 2017.

BORIN, J.P. et al. Avaliação dos efeitos do treinamento no período preparatório em atletas profissionais de futebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n.

1, p. 219-233, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4013/401338555015.pdf>>. Acesso em: 20 março 2018.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Rev Movimento**. v. 6, n. 12, 2000. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1153/115318167010/>>. Acesso em: 20 março 2018.

BRANDT, R. Saúde mental e fatores associados em atletas durante os jogos abertos de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 20, n. 4, Jul./Ago. 2014.

BRASIL. Congresso Federal. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselhos Federal e regional de Educação Física. In: Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998, **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9696.htm>. Acesso em: 15 outubro 2017.

BRASIL. Conselho Federal de Educação Física. Resolução nº 046, de 18 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a intervenção do profissional de educação e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. **Conselho Federal de Educação Física**. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>>. Acesso em: 14 outubro 2017.

CARVALHO, T.; MARA, L.S. Hidratação e nutrição no esporte. **Rev. bras. med. Esporte**. v.2 n.16. p.144-148, mar.-abr. 2010. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/lil-552103>>. Acesso em: 04 dezembro 2017.

CRUZ, J.F.; VIANA, M.F. Alto Confiança e Rendimento na Competição Desportiva. In: CRUZ, José Fernando A. et al. **Manual de Psicologia e Desporto**. 1.ed. Portugal: Lusografe– Braga, 1996. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/22409/1/manual-cruz%20e%20viana-auto-confian%C3%A7a%20e%20rendimento.pdf>>. Acesso em: 14 outubro 2017.

DIAS, J.A. et al. A Importância da Execução de Atividade Física Orientada: Uma Alternativa para o Controle de Doença Crônica na Atenção Primária. **Revista**

Digital - Buenos Aires. v. 12, n. 114, 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd114/a-importancia-da-execucao-de-atividade-fisica-orientada.htm>>. Acesso em: 21 outubro2017.

EPIPHANIO, E.H. Psicologia do Esporte: Apropriando e Desapropriação. **Psicologia: Ciência e Profissão.** Brasília, v. 19, n. 3, p. 70-73, 1999. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98931999000300008&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 15 outubro2017.

FERREIRA, A. et al.. Habilidades mentais de nadadores brasileiros de alto rendimento. **Rev. Motricidade.** v. 8, n. 2, p. 946-955, 2012. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/pdf/2730/273023568119.pdf>>. Acesso em: 20 março 2018.

FREITAS, V.H.; MILOSKI, B.; BARA FILHO, M.G. Monitoramento da carga interna de um período de treinamento em jogadores de voleibol. **RevBrasEducFís Esporte**, São Paulo. v.29, n. 1, p. 5-12, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rbefe/article/view/97338/96350>>. Acesso em: 20 março 2018.

GALINDO, A.G. Mercado de Trabalho da Educação Física: Um breve ensaio sobre os impactos da regulamentação profissional. **Revista FA7**, Fortaleza, vol. 3, n. 2, 2005. p. 63-92. disponível em: <<http://www.ceap.br/artigos/ART27082009163344.pdf>>. Acesso em: 18 abril 2018.

GIRARDELLO, R.R. **A relação entre o cortisol sanguíneo e o estresse pré-competitivo em lutadores de Caratê de alto rendimento.** 2004. 62f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade federal do Paraná – UFPR. Curitiba, 2004. Disponível em: <<http://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/517/ARelacao.pdf>>. Acesso em: 21 outubro2017.

GOUVEIA, M.J.M. Tendências da investigação na psicologia do desporto, exercício e atividade física. **Análise Psicológica**, v. 1, n. 19, p. 5-14, 2001. Disponível em:<<http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1873/1/AP%20200119%281%29%205-14.pdf>>. Acesso em: 14 outubro 2017.

GUIMARÃES, G.V.; CIOLAC, E.G. Síndrome Metabólica: Abordagem do Educador Físico. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**. São Paulo, v. 14, n. 4, p. 659-70, 2004. Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/Guilherme_Guimaraes2/publication/283600958_Sindrome_metabolica_Abordagem_do_educador_fisico/links/56421fd008aeacfd8938019b.pdf>. Acesso em: 14 outubro 2017.

HERNANDEZ, A.J. Perspectivas profissionais da Medicina do Esporte. **RevMed** (São Paulo). v. 1, p. 9-12, Jan.-Mar. 2012. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/58949/61936>>. Acesso em: 03 dezembro 2017.

JUNIOR, D. R. A competição como fonte de estresse no esporte. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 10, n. 4, p. 19-26, 2002.

JÚNIOR, J.N. et al. Alterações posturais em atletas brasileiros do sexo masculino que participaram de provas de potência muscular em competições internacionais. **RevBrasMed Esporte**. V. 10, n 3, Mai/Jun, 2004. Disponível em:<www.scielo.br/pdf/%0D/rbme/v10n3/21148.pdf>. Acesso em: 03 dezembro 2017.

MARQUES, A.T.; OLIVEIRA, J. O treino e a competição dos mais jovens: rendimento versus saúde. In: BARBANTI, Valdir J. et al. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde**. Barueri: Manole, 2002. Disponível em:<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=T3XTp_LJXG8C&oi>>. Acesso em: 21 outubro 2017.

MASSUÇA, L.; FRAGOSO, I. Do talento ao alto rendimento: indicadores de acesso à excelência no handebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São

Paulo, v. 24, n. 4, p. 483-491, 2010. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n4/a06v24n4>>. Acesso em: 21 outubro2017.

MEIRA, T.B; BASTOS, F.C; BOHME, M.T.S. Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar. **Rev. bras. educ. fís. Esporte**. v.26, n.2, p.251-262, 2012. Disponível em:<<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/40336>>. Acesso em: 20 março 2018.

MINELLI, D.S.; SORIANO, J.B.; FÁVARO, P.E. O educador físico e a intervenção em equipes multiprofissionais. **Movimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 35-62, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1153/115312590003/>>. Acesso em: 15 outubro 2017.

MONTAGNER, P.C; SILVA, C.C. O. Reflexões Acerca do Treinamento a Longo Prazo e a Seleção de Talentos Através de “Peneiras” no Futebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n. 2, p. 187-200, 2003. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/366/320>>. Acesso em: 21 outubro 2017.

MOREIRA, A. et al.O efeito da intensificação do treinamento na percepção de esforço da sessão e nas fontes e sintomas de estresse em jogadores jovens de basquetebol. **Rev. da Educação Física/UEM Maringá**, v. 21, n. 2, p. 287-296, 2010. Disponível em:<<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/7623/6060>>. Disponível: 20 março 2018.

MORENO, B.S.; MACHADO, A.A. O simbolismo inconsciente de jovens atletas frente a figura do técnico esportivo. **Rev movimento e percepção**. v. 4, n. 5, 2004. Disponível em: <<http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=11>>. Acesso em: 18 abril 2018.

NAKAMURA, F.Y.; MOREIRA, A.; AOKI, M.S. Monitoramento da carga de treinamento: a percepção subjetiva do esforço da sessão é um método confiável? **R. da Educação Física/UEM Maringá**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2010. Disponível

em:<<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/6713/5702>>. Acesso em: 20 março 2018.

NETO, A.G.; PREIS, C. A Valorização do Treinamento Muscular Excêntrico na Fisioterapia Desportiva. **Fisioterapia em Movimento**. v.18, n.1, p. 19-26, jan./mar., 2005. Disponível em:<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18524>>. Acesso em 03 dezembro 2017.

NOCE, F.; SAMULSKI, D.M. Análise do estresse psíquico em atacantes no voleibol de alto nível. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 113-129, 2002. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v16%20n2%20artigo1.pdf>>. Acesso em: 14 outubro2017.

NOCE, F.; SIMIM, M.A. Análise dos fatores estressantes que interferem no rendimento do atleta de natação no período pré-competitivo. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 4, n.1, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3111/311126264004/>>. Acesso em: 15 outubro 2017.

PAOLI, P.B.; SILVA, C.D.; SOARES A.J.G. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. **Rev Bras Futebol**. v. 1, n. 2, p. 38-52, 2008. Disponível em:<<http://www.seer.ufv.br/seer/rbf/index.php/RBFutebol/article/view/33/31>>. Acesso em 20 março 2018.

PERES, L.; LOVISOLO, H. Formação esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil. **Rev Edu física – UEM**. v. 17, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3343/2415>>. Acesso em: 18 fevereiro 2018.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=PSICOLOGIA+PESQUISA+BIB>>

LIOGRAFIA&ots=dbY0bbudyM&sig=L44iXSkWT1nXZ61qulu_frdjDzA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 14 outubro 2017.

PUJALS, C.; VIEIRA, L.F. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 13, n. 1, p. 89-97, 2002. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3756/2567>>. Acesso em: 21 outubro2017.

QUINTÃO, R.C. et al. Quantificação e comparação da carga externa de diferentes conteúdos de treinamento específicos do futebol em relação ao jogo, utilizando um GPS com acelerômetro. **Rev Bras Futebol**. v. 5, n. 2, p. 11-19, 2012. Disponível em:<www.seer.ufv.br/seer/rbf/index.php/RBFutebol/article/view/1111>. Acesso em: 20 março 2018.

RÉ, A. et al. Stress e nível competitivo: considerações sobre jovens praticantes de futsal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v. 12, n. 4, p. 83-87, 2004. Disponível em:<<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/download/591/615>>. Acesso em: 21 outubro2017.

ROBLE, O.J.; MOREIRA, M.I.B; SCAGLIUSI, F.B. A educação física na saúde mental: construindo uma formação na perspectiva interdisciplinar. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 41, p. 567-577, 2012. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/html/1801/180122933023/>>. Acesso em: 14 outubro 2017.

RODRIGUES, Phillipe Augusto Ferreira; BUSTAMANTE, Carlos Gabriel; REIS, Erika Cardoso. Centro de Referência em Obesidade do Município do Rio de Janeiro – O Papel do Educador Físico. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. Pelotas, v. 19, n. 5, p. 656-658, 2014. Disponível em:<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/3426/pdf216>>. Acesso em: 21 outubro 2017.

ROSCHER, H.; TRICOLI, V.; UGRINOWITSCH, C. Treinamento físico: considerações práticas e científicas. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n. esp. p.53-65,

2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rbefe/article/view/16843/18556>>. Acesso em: 20 março 2018.

ROSE JUNIOR, D. A competição como fonte de estresse no esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v. 10, n. 4, p. 19-26, 2002. Disponível em: <https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:TiFDd_54MMJ:scholar.google.com/+estresse+no+esporte+de+alto+rendimento&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em: 21 outubro 2017.

ROSE JUNIOR, D.; DESCHAMPS, S.; KORSAKAS, P. Situações Causadoras de “Stress” no Basquetebol de Alto Rendimento: Fatores Competitivos. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 217- 229, 1999. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v13%20n2%20artigo6.pdf>>. Acesso em: 15 outubro 2017.

RUBIO, K. Ética e Compromisso Social na Psicologia do Esporte. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 27, n. 2, 304-315, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2820/282021756011/>>. Acesso em: 15 outubro 2017.

RUBIO, K. A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, v. 19, n. 3, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98931999000300007&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 outubro 2017.

RUBIO, Katia. Rendimento esportivo ou rendimento humano? O que busca a da psicologia do esporte? **Psicologia para América Latina**, México. n. 1, 2004 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2004000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 outubro 2017.

SEGATO, L. et al. Estresse psicológico de velejadores de alto nível esportivo em competição. **Motri**. [online]. v.6, n.3, p.53-62, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2010000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 fevereiro 2018.

STEFANELLO, J. Situações de estresse no vôlei de praia de alto rendimento: um estudo de caso com uma dupla olímpica. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 7, n. 2, p. 232-244, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1645-05232007000200012>. Acesso em: 14 outubro 2017.

VALLE, M.P. O Esporte de Alto Rendimento: Produção de Atletas no Contemporâneo. In: Reunião Científica do CEAPIA, 2003, Rio Grande do Sul. p. 1-22. disponível em: <<http://psicoesporte.com.br/Downloads/artigonarcisismo.pdf>>. Acesso em: 18 fevereiro 2018.

VAZ, A.F. Técnica, Esporte, Rendimento. **Rev Movimento**. Rio Grande do Sul: v. 7, n. 14, p.87-99, 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1153/115318300009.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2018.

VERARDI, C.E.L; MIYAZAKI, M.C.O.S.; LOBO, A.P.S; DOMINGOS, N.A.M. Esporte, stress e burnout. **Estud. Psicol.**, Campinas: v. 29, n.3, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2012000300001&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 março 2018.

VIEIRA, L.F. et al. Estado de Humor e Desempenho Motor: Um Estudo com Atletas de Voleibol de Alto Rendimento. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 62-68, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Joao_Ricardo_Nickenig_Vissoci/publication/283529988_Estado_de_Humor_e_Desempenho_Motor_um_estudo_com_atletas_de_voleibol_de_alto_rendimento/links/5641f05808aebaaea1f893bb/Estado-de-Humor-e-Desempenho-Motor-um-estudo-com-atletas-de-voleibol-de-alto-rendimento.pdf>. acesso em: 17 outubro 2017.

VIEIRA, T.P.; STUCCHI, S. Relações Preliminares entre a Gestão Esportiva e o Educador físico. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**. Campinas, v. 5, n. 2, p. 113-128, 2007. Disponível

em:<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637882/5573>>. Acesso: 14 outubro 2017.

VRETAROS, A. O papel do preparador físico no retorno à prática esportiva competitiva após reabilitação músculo-esquelética: uma abordagem no tênis de campo. **Revista digital – Buenos Aires.** v. 8, n. 50, 2002. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd50/pf1.htm>>. Acesso em: 15 outubro 2017.

Marcelo de Oliveira Gomes SilvaCurriculum Vitae

Nome civil**Nome** Marcelo de Oliveira Gomes Silva**Dados pessoais****Nascimento** 24/02/1994 - Brasil**CPF** 817.877.402-00

Formação acadêmica/titulação**2015** Graduação em Educação Física.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, Brasil**2010 - 2013** Ensino Médio (2o grau) .
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora Coralina, EECC, Cacoal, Brasil, Ano de obtenção: 2013